

As bem-aventuranças



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Forte, Bruno

As bem-aventuranças : exercícios espirituais / Bruno Forte ; tradução de Hilário Moser. - São Paulo : Paulus, 2025.

II. (Coleção Espiritualidade)

ISBN 978-85-349-5872-1

Título original: Le beatitudini

1. Bíblia - N.T. – Espiritualidade 2. Bem-aventuranças 3. Exercícios espirituais

I. Título II. Moser, Hilário III. Série

25-4348

CDD 242

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia - N.T. – Espiritualidade

Coleção **ESPIRITUALIDADE**

- *O espírito de Santa Teresa do Menino Jesus*, Carmelo de Lisieux
- *Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual*, Gabriel de S. Maria Madalena
- *A infância espiritual: Santa Teresinha*, Ângelo R. Lucena
- *Retiro com Santa Teresinha do Menino Jesus*, Liagre
- *São João da Cruz: doutor do "Tudo e Nada"*, Pedro Paulo di Berardino
- *Itinerário espiritual de São João da Cruz*, Pedro Paulo di Berardino
- *O amor não cansa nem se cansa*, São João da Cruz
- *São João da Cruz: noite escura lida hoje*, Jesús M. Ballester
- *Vida de Santa Catarina de Sena*, João Alves Basílio
- *Teu amor cresceu comigo: Teresa de Lisieux – Gênio espiritual*, Bem-aventurado Maria-Eugênio do Menino Jesus
- *A virgem Maria*, Santo Agostinho
- *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: mestra de oração e doutora da Igreja*, Pedro Paulo di Berardino
- *Ao sopro do Espírito: oração e ação*, Bem-aventurado Maria-Eugênio do Menino Jesus
- *Pensamentos espirituais sobre São José*, Dominique Joseph
- *Santa Teresinha do Menino Jesus: um convite ao combate espiritual*, Edmilson Borges de Carvalho
- *Magnificat: o cântico revolucionário de Maria*, a Mãe de Jesus, José André Grzywacz
- *As bem-aventuranças: exercícios espirituais*, Bruno Forte
- *O toque do inefável: apontamentos sobre a experiência de Deus em Edith Stein*, Juvenal Savian Filho
- *Mulheres em busca de Deus: a descoberta das mães do deserto*, Emmanuelle Billoteau
- *São Vicente de Paulo: mestre de sabedoria – espiritualidade vicentina*, Jean-Pierre Renouard

BRUNO FORTE

Tradução: Dom Hilário Moser

**As
bem-aventuranças**

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Le Beatitudini: esercizi spirituali*

© 2023 Edizioni San Paolo s.r.l.

Piazza Soncino, 5 - 20092 Cinisello Balsamo (Milano) - ITALIA

www.edizionisanpaolo.it

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Luiza Tenuta

Luiz Henrique Ribeiro Lima

Eliseu Matepo

Design

Alicia de Sousa Camelo

Imagem da capa

Romolo Picoli

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5872-1

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS	11
1. BEM-AVENTURADOS... UM ANÚNCIO DE FELICIDADE	19
2. OS POBRES E OS MANSOS	33
1. “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3)	33
2. “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,5)	38
3. OS AFLITOS.....	47
1. A consolação e a aflição	47
2. A pergunta sobre a dor	50
3. Jesus diante de sua vida e sua morte	53
4. O Consolador	56
4. OS FAMINTOS E SEDENTOS DE JUSTIÇA.....	63
1. Justiça para com o Senhor, para conosco e para com os outros	66
2. A justiça social	70
5. OS MISERICORDIOSOS	75
1. A misericórdia na Bíblia.....	78

2. Jesus, rosto do Pai de misericórdia.....	81
3. <i>Misericordes sicut Pater:</i> amados, chamados a amar.....	85
6. OS PUROS DE CORAÇÃO.....	93
1. A pureza de coração e a visão de Deus	93
2. O dom do coração e a importância de guardá-lo.....	97
7. OS OPERADORES DA PAZ	105
1. O desejo da paz	107
2. A paz como profecia e antecipação.....	110
8. OS PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA E POR CAUSA DE JESUS.....	117
1. Bem-aventurança dos perseguidos... ..	117
2. O sal da terra e a luz do mundo	122
A VIRGEM-MÃE, QUE TODAS AS GERAÇÕES CHAMARÃO BEM-AVENTURADA.....	131
CONCLUSÃO	143

APRESENTAÇÃO

Numa passagem da carta aos Efésios, na qual se pode entrever intensa participação emocional, o apóstolo Paulo dirige aos seus destinatários, que ele descreve como “santos e fiéis [que estão em Éfeso, que creem] em Cristo Jesus” (1,1), estas palavras: “[...] dobro os joelhos diante do Pai, de quem toda família recebe o nome nos céus e na terra. E peço que lhes conceda, segundo a riqueza da sua glória, o poder de serem fortalecidos no homem interior, por meio do seu Espírito” (3,14-16).

Logo em seguida, explicita o pedido dizendo: “Que, pela fé, Cristo habite no coração de vocês, enraizados e alicerçados no amor. Isso para que vocês sejam capazes de compreender, junto com todos os santos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que supera todo conhecimento, para que vocês fiquem repletos de toda plenitude de Deus”. (vv. 17-19). Para Paulo, a nova criatura é assim porque – graças ao Espírito – seu coração é habitado por Cristo, enraizado nos abismos do amor divino.

Quais são as características dessa “nova criatura”? Para conhecê-las e realizá-las em nossa vida, devemos conferir o que Jesus fez e disse no Evangelho, em particular no texto das

bem-aventuranças, autêntico programa da vida nova vivida por ele e por ele oferecida a nós. Por um lado, as bem-aventuranças representam a biografia do Filho de Deus vindo a nós na carne, pois somente nele as bem-aventuranças encontram sua plena realização; por outro, ao propor Jesus como o modelo a ser seguido, as bem-aventuranças descrevem as características do discípulo que, na força do Espírito, segue seu Senhor, deixando-se habitar e guiar por ele.

De fato, a “imitação de Cristo” não é outra coisa senão a presença do Ressuscitado em nós: “Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim. E a vida que vivo agora na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20). O discípulo, portanto, é convidado a se aproximar das bem-aventuranças para aprender com elas a tornar-se nova criatura, pela graça que lhe vem do Senhor Jesus: nas bem-aventuranças, ele reconhece o projeto e o caminho da santidade segundo o Evangelho, pois santo é quem vive a nova vida em Cristo, na graça do Espírito Santo, para a glória de Deus Pai. Aliás, ser conformado ao Senhor Jesus é o objetivo próprio de todo caminho de exercícios espirituais.

Compreendeu-o bem uma antiga oração que, no texto de seus *Exercícios Espirituais*,¹ Santo Inácio convida várias vezes a rezar, vendo nela provavelmente uma descrição fiel do ponto de chegada ao qual os *Exercícios* deveriam conduzir quem a eles se dedica: a união com Cristo Jesus. Rezá-la com fé humilde e confiante pode ajudar-nos a entrar da melhor maneira no caminho que os *Exercícios* nos convidam a percorrer:

¹ Por exemplo, na conclusão de alguns dos colóquios: *Exercícios Espirituais*, n. 62,2; 147,2; 253; 258d.

*Alma de Cristo, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
Água do lado de Cristo, lavai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Dentro de vossas chagas, escondi-me.
Não permitais que eu me separe de vós.
Do inimigo maligno, defendei-me.
Na hora da morte, chamai-me
e mandai-me ir para vós,
para que, com os vossos Santos, vos louve,
por todos os séculos dos séculos.
Amém!²*

² A oração foi composta na primeira metade do século XIV, por um autor desconhecido, e logo enriquecida com indulgências pelo papa João XXII em 1330. James Mearns, um hinólogo britânico, a encontrou num manuscrito do British Museum, que a datou de 1370; uma inscrição do século XIV, que a reproduz com bastante fidelidade numa mistura de latim e espanhol, foi encontrada no final do século XIX durante o restauro de um dos portões do Alcázar de Sevilha.



OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Inácio de Loyola amadurece sua proposta dos exercícios espirituais a partir da própria experiência de conversão: ferido na perna na Batalha de Pamplona (1521), o cavaleiro aventureiro e audaz vive a mortificação de se ver enfermo, dominado por um senso de fragilidade e impotência que jamais havia experimentado. Começa a esvanecer-se diante de seus olhos o fascínio pela glória do mundo, a ponto de perder todo o poder sobre ele. A paixão, mas também a vacuidade que havia experimentado no passado, sobretudo ao ler aventuras cavaleirescas, agora são substituídas pela paz que sente ao conhecer as vidas dos santos, os únicos livros disponíveis no local de sua convalescença, a casa de sua família em Loyola. Essa diferença lhe faz compreender a diversidade dos espíritos que agem em nós: o mau, sedutor e vazio, e o bom, regenerador e doador de paz, e isso o leva a intuir a importância de, na vida, exercer o “discernimento dos espíritos”, a fim de reconhecer e seguir o caminho que Deus tem para cada um de nós.

É no mais profundo de si que Inácio sente uma mudança radical em sua maneira de ser e em sua vontade de querer ser à imagem e semelhança do Senhor: ele já não deseja buscar o reconhecimento do mundo, mas só obedecer ao plano divino para sua vida, pois somente nele se encontram a verdade

e a alegria. É a experiência da conversão, da mudança de rumo, como é expresso pelo termo latino *conversio*, e da aceitação de uma nova maneira de enxergar a vida, abrindo-se a uma nova mentalidade, como o indica a palavra grega *metánoia*. Inácio descobre, assim, a beleza do “retorno”, termo que traduz a palavra hebraica para conversão, *teshuvá*: o retorno ao Deus que nos criou, de quem viemos ao mundo e para quem somos chamados a voltar por meio das nossas opções e das etapas da nossa existência. Servindo-se das categorias em uso no seu tempo, encantado pela redescoberta da beleza clássica e do seu ideal de “forma” harmoniosa, onde tudo tem proporção e medida, para Inácio, esse retorno consiste em “ordenar sua vida para Deus” (*Exercícios Espirituais*, n. 21), ou seja, em pôr ordem na própria existência, para conformá-la à “forma” desejada pelo Altíssimo.

Na grande época criativa do século XVI, tudo se concentra na importância da “forma”, da relação harmoniosa e proporcional entre as partes que compõem o todo, quer se trate da arquitetura, concebida como “expressão da luz”, realizada através do jogo de elementos cheios e vazios, quer se trate da representação da figura humana ou da música, da poesia ou da exposição ordenada das ideias. Da Reforma à Contrarreforma, é precisamente a ideia de “forma” que exprime a medida e o ideal a serem definidos e aos quais deve-se continuamente tender. Assim, acontece que também as quatro semanas do itinerário de conversão e retorno a Deus propostas por Inácio de Loyola nos *Exercícios Espirituais* podem ser associadas a quatro diferentes modulações da “forma”: intervenção corretiva, apresentada como *deformata reformare*; intervenção destinada a plasmar a criatura renovada, *reformata conformare*; empenho a fim de que o selo da graça estabilize a conformação ao Verbo encarnado, *conformata confirmare*; ação transfiguradora que opera, e continuará

a operar, em quem se torna dócil e receptivo ao dom do alto, *confirmata transformare*.

O objetivo da primeira etapa, portanto, é *deformata reformare*, ou seja, restaurar a forma própria e original em quem não a tem mais, porque a perdeu ou porque nunca verdadeiramente a reconheceu e aceitou. Na visão bíblico-teológica, o que desfaz a forma ou não apresenta forma que agrade aos olhos de Deus é o pecado; isto é, recusa, negação, esquecimento, evasão – termos que indicam fuga do fim proposto pelo Criador à criatura e comodismo com o vazio da falta de sentido ou na absoluta deformidade do mal. Daqui emergem os dois aspectos da “reforma” a se realizar: tomar o caminho do reconhecimento do projeto divino e da obediência a esse projeto, promovendo um autêntico “retorno ao futuro”, onde Deus nos espera (cf. Gl 2,12-18); e/ou trilhar um caminho de mudança de mentalidade, que leve a mente e o coração do retirante a retornar à comunhão com o Deus vivo, que preenche a mente e o coração com seu amor e realiza maravilhas em quem o acolhe, agindo com seu Espírito de vida. Os passos desse retorno consistem na tomada de consciência do mal cometido, da distância que ele gerou na criatura em relação ao Criador e ao seu coração generoso e amante, e da urgência de uma mudança e de um novo começo decididamente orientado ao cumprimento da vontade do Senhor em cada ato da existência e à opção fundamental a ser posta na base da própria vida. Com esses passos, dá-se nova forma à própria vida e inicia-se o caminho que o Eterno quer e que ele abre para nós. Essa primeira etapa recebe o nome “via purificativa”, pois, ao estimular o afastamento do pecado e o retorno ao abraço do Pai, conduz à purificação do mal concedida do alto e à nova liberdade dos filhos de Deus.

A segunda etapa do caminho espiritual dos exercícios é expressa pela fórmula *reformata conformare*. A reforma

do coração e da vida não responde a um ideal abstrato, mas a um projeto concreto que tomou forma plena naquele a quem precisamos conformar nossa própria vida: Cristo Jesus. Ao se fazer homem, ele assumiu a forma de servo (cf. Fl 2,6ss) para nos tornar participantes de sua própria forma de Filho eterno: a *morfé* (forma) de Deus e a *morfé* do servo encontram-se nele por um intercâmbio prodigioso que torna possível a divinização de quem acolhe com fé o dom do alto. A conformação da criatura ao Senhor e Salvador implica sério empenho, vivido com o dom da graça divina, para fazer da própria vida uma *imitatio Christi* – a palavra *imitatio*, cara à grande tradição espiritual, não significa tornar-se mera cópia, mas uma representação ou atualização em nós da vida e da missão do Redentor do homem, a fim de que possamos dizer, como o apóstolo Paulo: “Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Nesta segunda etapa, é decisivo espelhar-nos na vida e na obra do Verbo encarnado, reconhecendo em seu Evangelho a regra de vida à qual queremos nos conformar, na fidelidade dos dias e na renovação constante da decisão de segui-lo de todo o coração. A essa segunda etapa é dado o nome “via iluminativa”, pois, no Cristo, ao qual somos chamados a conformar-nos, nos é oferecida a luz que ilumina e dá sentido à vida (cf. Jo 8,12).

A terceira etapa dos exercícios é condensada na fórmula *conformata confirmare*: a invocação do coração e o olhar da fé se voltam para o Consolador, que foi enviado para nos dar força do alto e infundir em nós, em plenitude, o amor de Deus. O protagonista desta etapa é, de modo particular, o Espírito Santo, aquele que permanece junto de nós, o Paráclito, o Advogado enviado em nosso auxílio como fonte de vida nova. É ele quem clama em nós: “Abba, Pai!” (Rm 8,15), tornando-nos filhos no Filho, colocando-nos na presença do Pai, para que seu olhar e seu amor nos alcancem e nos transformem. Nesta etapa,

somos chamados a redescobrir a vida segundo o Espírito, dóceis às inspirações e à ajuda que nos são oferecidas do alto para cumprir o desígnio que Deus Pai tem para cada um de nós. Como uma folha ao vento de Pentecostes, o coração, liberto do peso da culpa e orientado a conformar-se a Cristo, agora é impelido pelo Espírito Santo por caminhos e experiências que nos são oferecidos como dons sempre novos do Senhor. Aqui, é importante exercitar-se na docilidade à escuta de Deus e na prontidão em responder às suas inspirações; por isso, é também chamada “via unitiva”, pois nela é a união vital com Deus que o Espírito deseja produzir em nós, uma união que está sempre à nossa frente, pois continuamente nos chama, nos supera e nos atrai. A união perfeita com o Amado será reservada para a glória futura, na alegria da participação no amor dos três que são um.

Por fim, a quarta etapa dos exercícios está ligada à fórmula *confirmata transformare*: ela indica, antes de tudo, que a reforma, a conformação a Cristo e a confirmação pelo Espírito são um dinamismo que deve ser constantemente renovado. Não se vive de juro na experiência do amor, especialmente no amor divino: “Não há paradas no caminho de Deus; até mesmo a demora é pecado” (“*Non est status in via Dei, immo mora peccatum est*”, São Bernardo). Além desse chamado à permanente conversão e reforma para viver a imitação de Cristo na docilidade à ação do Espírito, a *transformatio* (ou *transfiguratio*) evoca também a constante novidade do próximo passo a ser dado e do objetivo final a ser alcançado. É como se o Eterno nos precedesse, surpreendendo-nos com a novidade do que nos oferece, rasgando horizontes que nunca exploramos. Quem deseja avançar no caminho de Deus não pode olhar para trás, nem viver de saudades ou recordações: cada hora é a hora de Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado por nós. A luz do Tabor acompanha quem crê, ama e espera em sua